

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

PROPAGANDA REPUBLICANA

A Conferencia do dr. Bernardino Machado no centro dr. Alfredo de Magalhães—O proteccionismo monarchico—Unidade da questão politica e da questão economica—A obra do dr. Bernardino Machado, como ministro—Democracia politica e democracia economica—Pugnemos pela Republica que é a emancipação.

O illustre democrata, membro do Directorio do nosso partido—sr. dr. Bernardino Machado, encontrando-se no Porto em trabalhos de organização partidaria, não omittiu o ensejo de impulsionar a obra de propaganda, realisando conferencias e animando com a suggestiva influencia da sua palavra os combatentes do norte, que esperam, como bons patriotas, o advento da redempção do paiz pelo triumpho da causa da Republica.

Foi sobretudo notavel a conferencia que o nosso prestigioso correligionario desenvolveu no Centro Alfredo de Magalhães. Com a proficiencia, com que usa versar as questões sociaes e os problemas economicos, o sr. dr. Bernardino Machado, nitidamente definiu a convicção de que, dentro da monarchia, impossivel se torna resolver a questão economica que assoberba a nacionalidade.

Evocando a intrinseca unidade da questão politica e economica, recorda o conferente os topicos principaes da sua acção ministerial e appela para a necessidade de se implantarem n'este sentido os principios sãos da verdadeira democracia. Proclama a irradiavel urgencia de se fazer a republica, lutando todos civicamente dentro da ordem porque se opere a emancipação do povo pelo direito do voto.

Sentindo não poderemos dar maior amplitude ao extracto da substancial dissertação reproduzimos a parte final em que se acentuam com maior vibração as doutrinas a que vimos alludindo.

Como é que a monarchia hade proteger o trabalho nacional, se ella o suga pelo imposto e o arruina pelos emprestimos! Pesa sobre nós uma divida que não dista muito da indemnisação de guerra exigida pela Alemanha á França, e paga cada um de nós um imposto maior do que se paga em França depois da derrota de Sedan. E' o que nos tem custado os progressos da civilisação? Não. E', em, grande parte, o que nos tem custado não direi as victorias mas as venias da monarchia contra a liberdade. Ella é tão impenitentemente despótica como espoliadora. Um fervoroso monarchico a quem eu ponderava a necessidade do novo reinado fazer uma administração austera, a começar pela da casa real reduzindo a lista civil, objectou-me logo de chofre: Isso é impossivel! E viu-se em seguida que era. Não só se não reduziu mas augmentou-se. E ainda a clientella achou pouco. Pois se houvesse cem familias assim dotadas em Portugal, lá se ia todo o rendimento do thesouro que não está captivo de dividas.

O proteccionismo monarchico é um proteccionismo invertido: pagam os pequenos para os grandes. Comprovou-se isso flagrantemente sob a dictadura. Ao mesmo tempo que ella decretava a rapida cobrança judicial das pequenas dividas, perdoava, pôde dizer-se, á casa real a sua grande divida á nação.

Todas as injustiças e todas as miserias economicas que o governo do engrandecimento do poder real tem espalhado em volta de si, não é elle que os hade remediar: só o pôde fazer o governo radicalmente republicano do engrandecimento do poder popular.

Accusa-se sem razão o partido republicano de só tratar de politica.

Por mim, sou no governo como sou no ensino. Assim como não quero o alumno na escola a pensar só, mas tambem a trabalhar, tão pouco separo a questão politica da questão economica.

Fui o auctor da reforma dos institutos industriaes e commerciaes, que creou n'esta cidade um curso d'arte industrial destinado a preparar o magisterio artistico das escolas industriaes, curso que tão excellentes resultados começou a dar, a ponto de ser um seu alumno o primeiro classificado nos concursos para esse magisterio. E eu que, como ministro da nação, desenvolvi e organizei a instrução industrial e commercial, imprimindo-lhe uma feição pratica pelo aprendizaje official e mercantil na propria escola; eu que, olhando enternecidamente pelos mais fracos, regulamentei o trabalho da mulher e da creança nas fabricas; eu que, para facilitar e favorecer a collocação do operariado publiquei o regulamento das bolsas do trabalho, e, principalmente para lhe defender o salario, institui o primeiro tribunal d'arbitros avindores em Lisboa e diligenciava instituir logo outro aqui no Porto; eu, que procurei assegurar a assistencia ás classes trabalhadoras com uma eficaz inspecção regional, á qual incumbi com urgencia a elaboração do cadastro das nossas industriaes; eu que, representando o estado, expungi o empenho da admissoão dos operarios nas obras publicas e a subordinai a mais escrupulosa justiça, eu tenho perseguido e hei de perseguir sempre tenazmente n'esta minha campanha.

E espero que a republica implantará entre nós a democracia politica e a democracia economica. Esse compromisso tomou o partido republicano no seu programma, e tem-no reiterado nos projecto de lei dos seus deputados nas deliberações das suas camaras municipaes e pela palavra dos seus tribunos e escriptores. Não que eu entenda que elle deva ser um partido prematuramente collectivista ou communista, como não entendo que deva ser um partido retrogradamente burguez. Deve ser simplesmente liberal, reunindo, associando eleitoralmente os representantes de todas as classes, para que ellas debatendo entre si os seus mutuos interesses, os coordenem pela lei. E elles se irão coordenando cada vez mais, cada vez melhor.

Pugnem todos os trabalhadores pelo advento das instituções republicanas. Como a escravidão economica se tornou essencial á regressiva e decadente monarchia portugueza, attestaram-no revoltantemente as pressões exercidas ainda ha dias aqui pelos festeiros reaes sobre o operariado, que, na maior parte, honra lhe seja, as succidiu altivamente, mesmo com sacrificio do seu lar. E para pugnar pela Republica, pugnem pelo seu direito de voto, pelo suffragio universal e pela proporcionalidade eleitoral, contra todas as leis e todas as autoridades que lh'o violem, indo, se tanto fór preciso, até onde foram os trabalhadores a fora por exemplo, na Belgica, até á greve politica.

Ah! não conselho desordens. Impo-nham-se pela união e pela ordem, que vingará o seu direito.

E então faça cada um o que me dizia um bello rapaz que no anno passado morreu soterrado numa saibreira de Rio Tinto: «Quando eu tiver voto, hei de votar n'uma lista vermelha».

A situação

A vida governativa e acção parlamentar não offerecem novidades que mereçam assignalar-se por especial resenha.

O governo ante o parlamento vae entreendo, como pode, as apparencias da vida artificial, arrimado aos expedientes de cabula e rabulice classicas, dando folga ás costa enquanto o pau vae e vem... Entretanto, nas duas casas do parlamento, tem-se denunciado os prenuncios de tempestade.

E' de vêr que, na occasião da discussão do discurso da côroa, seja posta a questão politica com todo o ardor e comece então a verdadeira contenda, se não fór cortada por um golpe a fundo... As saídas verosimeis da crise, que provavelmente se declara, devem ser: a dissolução da camara dos deputados, se vingar a causa do governo, ou a queda do gabinete, se as opposições conseguirem derrubá-lo no parlamento.

Vae ver-se o tragico desenlace. O sr. Espregueira, que não explica os arranjos do ultimo emprestimo deleitou-se com a apresentação e leitura monotona do seu plano fazendario.

Não se assustem os contribuintes! O orçamento fecha com deficit taludo; as propostas de fazenda condensam uma monstruosa complicação de novos encargos. Deus, porem, ha-de livrar-nos d'esta vez—nisso temos fé de que sejam uma triste realidade os projectos salvadores do abalisado estadista dos tabacos e subscriptos. E ainda que depois venha o diluvio, o sr. Espregueira está destinado a sumir-se envolto na mortalha dos seus projectos. Não vale, portanto, amofinar-se a gente pensando a sério n'essa tremenda coisa—as propostas de fazenda! Quem vier atraz que feche a porta, como dizem os optimistas conservadores e repostados oportunistas d'este paiz de mandria e de rapinagem solta. Pois viva a folia!

POLITICA LOCAL

Desavindos

Vae grande celeuma, entre os grupos monarchicos que se degladiam n'este concelho, por causa da chamada—*impostos dos casinos*. Segundo se infere das noticias inspiradas pelo grupo da Camara, esta corporação, depois de ter recorrido ao governo e ao Rei a pedir providencias para que o imposto dê entrada no cofre municipal, resolveu pôr em pratica todos os meios até á *violencia* (!) no sentido de arrecadar taes importancias. Por conseguir este desiderato, a Camara propõe-se: expôr o caso aos varios municipios do paiz, solicitando a sua intervenção; levar a questão ao parlamento; convocar o povo para um comicio, etc.

Por seu lado, o grupo affecto á politica do Governo Civil do districto aferra-se em obstar a que as quantias recebidas dos casinos e angariados por uma comissão, entrem para o cofre da Camara. Foram por isso annullados, após varias peripicias, os processos coercivos de cobrança que a Camara deliberou pôr em execução. Para se avaliar do que pensam

sobre o assumpto os membros da comissão vem a proposito attentar n'uma noticia recente do «Progresso d'Aveiro», orgão do partido progressista n'este districto.

Ahi se diz que, sendo o imposto dos casinos apenas de *tolerancia*, não intente a Camara jogar as cristas com o chefe do districto, pois que esta auctoridade não se arreceia de que a questão vá ao parlamento; e vae insinuando que a Camara, insistindo na sua, se arrisca a vêr annullada para sempre tal contribuição.

N'este azedume está posto o litigio. Urge que termine a desavença para honra de todos e em proveito dos interesses do concelho.

Em assumpto d'esta ordem não queremos emittir opinião. E' certo que o imposto camarario foi lançado. A industria sobre que recae essa contribuição—*casas de jogo d'azar*, designadas para o effeito de tributação por *casas de recreio*, não estão fundamentalmente na alçada do imposto, visto que a lei a prohibe. A camara applicou, porém, taxas sobre essas *casas de recreio* e a comissão tutellar sancionou-as. Não obstante isso, convirá á Camara contenciosamente letigiar o pleito? Parece-nos bem que não. Sendo assim, bom fóra que o assumpto fosse sanado para que se não provoque uma questão irritante, de desairosas consequencias para o bom nome e para os interesses d'esta terra.

Rosas

E' a vida um canteiro florido
Onde vicejam as mais belas rosas
De petalas nevadas, setinosas
Ou de tom levemente escurado.

Todas ellas são lindas, perfumadas,
Todas tem o seu quê de puro e santo
E occulto na c. rolla o doce encanto
Da brisa outonal das madrugadas.

As minhas, tão singellas, desmaiadas,
Murcharam ao nascer, estioladas
Aos pés da Illusão, de Dôr immensa!

Pobres flores! Sem viço, destroçadas,
Tombaram para sempre, amortalhadas
No gelido sudario de descrença!

Collegã, Fevereiro de 1909.

Lina X. Castro Soares.

A NOSSA CARTEIRA

Passou o anniversario natalicio do nosso presado amigo e grande parlamentar Sr. Dr. Alfonso Costa, a quem cordealmente felicitamos.

—Tem passado ligeiramente indisposto o nosso amigo e estimado correlegionario Sr. Francisco de Rezende.

—Tem estado incommodada a esposa do nosso amigo Sr. Manuel Pereira Granja, antigo vereador da Camara da Feira.

—De regresso de Lisboa esteve n'esta praia o Sr. Conselheiro Manuel d'Oliveira Costa, illustre presidente do Senado Feirense.

—Esteve n'esta praia o Sr. Valerio de Figueiredo, digno delegado do thesouro do districto d'Aveiro.

—Está restabelecido d'um passageiro incommodo de saude o Sr. Julio Candido Furtado d'Antas digno escriptor de Fazenda n'este concelho.

Carta d'um padre republicano a um padre monarchico

EM LEGITIMA DEFEZA

Snr. director do Portugal, Rev. J. Lourenço de Mattos:

Acabam de remetter-me o n.º 631 do seu jornal de sexta-feira 19 de fevereiro, em que V. Rev.ª, referindo-se a mim, que tambem sou padre catholico, faz publicas apreciações ao meu proceder de cidadão com direitos eguaes aos de outros cidadãos, como V. Rev.ª. Devo esperar, por consequente, que no mesmo jornal em que fui atacado me seja publicada a resposta que em consciencia entendo dever dar.

No pequeno artigo em que V. Rev.ª aprecia a minha attitude de padre catholico e de republicano militante, aceita V. Rev.ª de bom grado, como o aceita a Igreja de que ambos somos ministros, que eu, em these, seja republicano. Magnanimamente e dando-me uma licença paternal, diz-me V. Rev.ª: «effectivamente entre a religião e a republica, sob o ponto de vista doutrinario, não ha incompatibilidade... E' o snr. P.ª Gil republicano? Pois que o seja, mas deixe-se de politicas».

—«Mas que me deixe de politicas?!...» Esta restricção é que é de V. Rev.ª e não da Igreja, e a mim compete-me acatar os ensinamentos da Igreja, e não os de V. Rev.ª, que tem tanto de infallivel como eu. Segundo a peregrina interpretação de V. Rev.ª, eu posso ser republicano... no extrangeiro ou na Lua, emfim n'uma patria que não seja a minha Patria... Ou então posso ser republicano *in petto*, se eu me sinto preso á terra em que nasci e quero ligar as forças da minha alma á procura da felicidade d'esse Patria, pela maneira que a razão, dada por Deus, me diz que é a melhor e que a minha fé não contraria. Mas isso—o ser republicano *in petto* não seria ser republicano: seria ser eu tão republicano como são catholicos aquellos que nada cumprem da religião catholica, nunca fazendo coincidir as obras com as ideias ou palavras, o que nunca foi serio nem digo.

E porque me faz V. Rev.ª essa restricção? Porque «o partido republicano portuguez—diz V. Rev.ª—visa especialmente a destruir, a par do throno, o altar.»

Seria preciso que V. Rev.ª demonstrasse o que tão desembaraçadamente, affirma. Tal demonstração não a faz V. Rev.ª, e o que encontro é por um lado, no programma do Partido Republicano Portuguez, a consignação da liberdade para a minha religião, e com a liberdade eu nada receio pelo triumpho do catholicismo, nem n'outras condições elle pode entender-se e prezarse e, superiormente a isso, vejo qual é o character da institução republicana, aliás exemplificada em povos do velho e novo mundo, e vejo que, em republica, é a *nação* (de que todos somos partes), quem impõe a sua vontade, e não o capricho de uns seres absurdamente privilegiados dispondo do destino d'um povo a seu talante, desde o secreto d'um palacio. Quem ahi, na republica, tem voz sou eu, republicano e padre catholico e são, com a nação, todos os catholicos portuguezes e são, com todos esses, os meus collegas no sacerdocio, muitos já republicanos e multissimos mais que o hão de ser por patriotismo, e até para garantirem a paz religiosa.

E sabe V. Rev.ª o que, a meu pensar profundamente sincero, é um mal e um grande mal? E' o facto que V. Rev.ª toca n'um ponto do seu artigo, quando allude a que a propaganda republicana no sul de Portugal ataca a religião e os seus ministros, ao passo que no norte dá o braço aos padres.

Creio que V. Rev.ª viu o facto por um prisma que tudo exaggera e vejo que V. Rev.ª interpreta esse facto a seu modo. Mas se algum fundo de verdade ha na differença da propaganda republicana no sul, onde os padres a não acompanham, como V. Rev.ª diz, o erro e o mal viria só do modo como muitos padres entendem cumprir o seu dever civico e patriótico e até religioso.

Sim, meu reverendo collegã! E' a minha vez de a V. Rev.ª dizer, e creio que com bem mais razão: «seja o sr. padre Mattos muito embora monarchico, uma vez que a monarchia, genericamente, não é uma heresia, nem sequer um schisma e não é, portanto, incompativel com a religião; e uma vez que não ha em Portugal um partido politico, inclusiv o nacionalista, que expulse do seu gremio os impios, os atheus e a imprensa asquerosa; uma vez que Alfredo Gallis não é banido da «Liga Monarchica» por ser o auctor mais conhecido de folhetos pornographicos, nem o piedoso Fialho d'Almeida é banido das proprias columnas do Portugal; e uma vez que do campo monarchico não é banido Roberedo Sampaio, auctor do projecto de lei do «divorcio», nem banidos foram os figurantes da celebre caça aos padres, na cidade de

Lisboa, nos Festejos Antoninos, e nem de lá nem de nenhures são banidos os livres, pensadores ou os socios do *Registo Civil* que está tanto ao serviço da monarchia como da republica, tendo de lá sido expulso, por signal em 1902, o republicano dr. João de Menezes, por constar que enterrara catholicamente uma filha. Seja o sr. P.º Mattos muito embora monarchico, — *mas deixa-se de politicas*... d'essas politicas que teem sido a nossa vergonha e ruina. Não se bandeie com a chusma de adeantadores a que Dias Ferreira chamara quadrilhas de ladrões, depois de os órgãos dos dois partidos historicos haverem confessado que o paiz foi posto a saque. Não se bandeie com essa gente onde ha tantos irreligiosos, inimigos figadaes do altar. V. Rev.º, seguindo a esses e atacado a republica, serve, a um tempo, de capa de ladrões, e cria uma situação precaria á Igreja no dia em que se proclame a Republica em Portugal, o que é questão de tempo — e só cegos o não vêem.

Do juramento que tive de prestar como professor do lyceu, não se preocupe V. Rev.º, porque o juramento, á face da religião, não prende á iniquidade. E, á face da honra, não seja V. Rev.º mais realista do que o rei, como sobre incompatibilidades religiosas se mostrou mais papista do que o Papa: — tanto S. M. não se dedica de apertar a mão aos que, combatem francamente a realza, tendo embora prestado os juramentos symbolicos, que ainda há dias em Lisboa, na inauguração do monumento a Saldanha, sollicitou do conselheiro Antonio Azevedo as deliquencias precisas para apertar a mão honrada de todos os vereadores republicanos ali presentes a seu lado, e que todavia tinham prestado, ao tomarem posse dos seus logares na camara, o mesmo juramento que eu prestei, e em que ha uma parte permanente, que é a Patria e uma parte transitoria que é o seu representante occasional. Isso que hoje se fez pela Republica, fizeram-no os homens de 1640, que estavam adstrictos ás fórmulas do poder constituído, que era o dos Filippes. E fizeram-no os homens da monarchia liberal, que V. Rev.º hoje defende, contra o antigo poder absoluto. De resto, a admitir-se o dispartierio que parece acobertar-se nas palavras de V. Rev.º referentes ao juramento symbolico, condenar-se-hiam não só esses movimentos nacionaes mas todos os movimentos de antigas epochas e ainda esse recentissimo e tão bello movimento da *Joven Turquia*.

Seria condemnar, V. Rev.º bem vê, todo o progresso. E' o absurdo... E' já agora a V. Rev.º communico o meu espanto por ver (em numero, posterior, do *Portugal*) V. Rev.º asseverar, como um policia que *carregue a parte*, que eu para fazer a propaganda politica deixo de cumprir as minhas obrigações profissionais. Dir-se-hia que V. Rev.º, um padre e um parochio, escrevendo para publico e faz não propaganda n'um jornal politico, dir-se-hia que V. Rev.º tinha a certeza de que eu, nos momentos em que fazia a propaganda politica, tinha obrigação de estar dizendo alguma missa ou regendo alguma aula. E' calumnioso, isto. E não assevero que V. Rev.º ao escrever essa calumnia faltava a algum dever junto de suas ovelhas, — porque o não sei, e porque sendo V. Rev.º e eu dois padres da mesma religião e dois adversarios politicos, os processos de discussão, de combate e de propaganda são diferentes!

De V. Rev.º etc.,
Vianna do Castello,
3 de março de 1903.

P.º Manuel Pires Gil

VIDA REPUBLICANA

ADHESÕES

O cidadão dr. Antonio Padinha, de Tavira, enviou ao secretario do Directorio as seguintes adesões: Antonio Pires Soares, Antonio L. Parreira, José Maria Parreira e Luiz Antonio, de Tavira; Antonio Simão, trabalhador; Antonio B. Palma e Francisco Bento, proprietarios; Francisco R. Auponha, artista, da freguezia da Conceição; Antonio de Brito, Antonio M. Candeias, Joaquim T. Franco e Manuel A. Madeira Junior, proprietarios, da freguezia da Luz; Francisco Domingues Furtado, proprietario e grande influente progressista, da freguezia de Santo Estevam.

O sr. Custodio Mestre Gonçalves, de A. Bella, S. Thiago de Cacem, também enviou as seguintes adesões d'aquella freguezia: Manuel Mestre, Manuel Hilario, Joaquim de Mattos, proprietarios; José Maria Ignacio Pêtas, moleiro; João Maria Rapozo, Albano de Jesus Penella, pedreiros; Francisco Antonio Fialho Lança, agricultor.

Por communicação do sr. dr. Affonso Costa, também sabemos terem aderido ao partido republicano os seguintes cidadãos, residentes em Novo Redondo.

Africa Occidental.

Dr. Accacio de Oliveira Moz, juiz municipal, homem de caracter, intelligencia e coração; David da Silva Diniz, empregado no commercio.

MENSAGEM

Ao sr. engenheiro André de Prouença Vieira—Visconde de Assentiz—acaba de ser endereçada uma mensagem de congratulação, coberta por mil assignaturas aproximadamente, a felicitar aquelle prestante cidadão pela iniciativa e reiterado esforço que desempenhou para que se realisasse o caminho de ferro do Valle do Vouga.

Os signatarios da mensagem são habitantes dos concelhos de Espinho, da Feira e de Oliveira d'Azemeis.

E' uma homenagem singella mas altamente significativa do apreço por que são aquilatados os altos serviços do sr. Visconde de Assentiz ao empenhar-se pela realisação de tão assignalado melhoramento.

Seguidamente publicamos o texto d'esse documento.

Ill.º e Ex.º Sr.

Nós, abaixo assignados, habitantes dos Concelhos d'Espinho, Feira e Oliveira d'Azemeis, vimos respeitosa e sinceramente agradecer a V.ª Ex.ª a principal cooperação, o decidido esforço e os devotados sacrificios que V.ª Ex.ª empenhou em realizar-se o importantissimo melhoramento da Linha do Valle do Vouga.

Este caminho de ferro opera, de facto, tal transformação progressiva na economia e riqueza de tantas povoações, que ocioso será encarecer-lhe a utilidade immediata na obvia e benéfica influencia sobre o commercio, industria e agricultura das regiões por elle servidas.

Quando, após tantos annos de malograda expectativa, ainda parecia um sonho a construção d'esta via ferrea, apparece por encanto um rasgo generoso de arrojada iniciativa que, apesar de todas as contrariedades, vence, mercê de trabalho insistente, os mais difficéis obstaculos e torna realisavel a almejada aspiração dos povos de tantos concelhos, já descrentes no advento d'este proficuo elemento do seu progresso.

V.ª Ex.ª foi incontestavelmente, a alma, a força consciente e pertinaz que pôde ordenar e dirigir um movimento uniforme e valioso bastante para se obter este exito extraordinario de surpreendente resultado.

Se o reconhecimento ainda é moeda de lei n'este paiz, vimos assim testemunhar e offerrecer a V.ª Ex.ª, n'esta pobre homenagem cordealmente sentida, o preito de indelevel gratidão; e, na consciencia d'um dever de justiça, memorando os relevantes serviços de V.ª Ex.ª as mais convictas saudações.

Digne-se, pois V.ª Ex.ª aceitar, com o nosso vehemente agradecimento, os protestos respeitosos da mais profunda consideração.

Ao Ill.º e Ex.º Sr. Visconde d'Assentiz.

Espinho, 31 de Dezembro de 1903.

(Seguem-se as assignaturas.)

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar — Apesar da quadra tempestuosa, de impedido inverno, que temos atravessado nos ultimos dias, o mar, apesar de muito agitado, não produziu damno sobre os predios. Por agora parece desvanecido o perigo de novas invasões.

Novos periodicos — Recebemos o primeiro numero do novo semanario *Noticias da Feira*, que n'aquelle concelho se destina a defender o programma da desidencia progressista. Vem excellentemente collaborado, sob a habil e intelligente direcção do Sr. José C. Marques d'Azevedo, distincto notario d'esta comarca. Ao novo collega apresentamos cordeaes saudações, desejando-lhe longa vida e feliz exito.

N'este concelho iniciou a sua publicação um quinzenario *A Razão*, que se apresenta modestamente a cooperar na obra de engrandecimento d'este concelho. Declara-se alheio ás contendas da politica. Agradecemos, retribuindo-a a honra da visita, com-

prazendo-nos em registrar o esforço bem intencionado do novo collega na defeza das regalias locaes.

Aniversarios Jornalisticos — Passou o anniversario do «Campeão das Provincias», nosso presado collega d'Aveiro e um dos antigos jornaes que no paiz tem uma historia honrosa.

As nossas sinceras felicitações.

Tambem celebrou o seu anniversario *«O Desforço»*, intemercado defensor da causa republicana e das regalias populares, semanario que se publica no concelho de Fafe.

Ao nosso estimado correlegionario endereçamos cordealissimas e affectuosos parabens, desejando-lhe vigoroso alento n'esta pugna travada em que vamos lutando pela patria e pela republica. Saude e fraternidade

Um rapto — O Sr. Manoel da Cruz Magalhães, capitalista, residente n'este concelho, á rua do Norte, apresentou queixa na administração do concelho de que sua filha menor havia sido seduzida e raptada por um individuo d'Espinho. Requisitou assim a captura dos dois. De facto soube-se que havia desaparecido d'aqui a alludida senhora de companhia com um rapaz que gosa n'esta praia das melhores sympathias. Os fugitivos prevenidos pela auctoridade de Oliveira d'Azemeis regressaram a Espinho na sexta-feira de manhã e na tarde d'esse dia seguiram para a Feira acompanhados da auctoridade administrativa a apresentarem-se ao Sr. Juiz da Comarca.

Tout est bien quand finit bien. Assim deve ser.

Ill.º e Ex.º Sr.

Nós, abaixo assignados, habitantes dos Concelhos d'Espinho, Feira e Oliveira d'Azemeis, vimos respeitosa e sinceramente agradecer a V.ª Ex.ª a principal cooperação, o decidido esforço e os devotados sacrificios que V.ª Ex.ª empenhou em realizar-se o importantissimo melhoramento da Linha do Valle do Vouga.

Este caminho de ferro opera, de facto, tal transformação progressiva na economia e riqueza de tantas povoações, que ocioso será encarecer-lhe a utilidade immediata na obvia e benéfica influencia sobre o commercio, industria e agricultura das regiões por elle servidas.

Quando, após tantos annos de malograda expectativa, ainda parecia um sonho a construção d'esta via ferrea, apparece por encanto um rasgo generoso de arrojada iniciativa que, apesar de todas as contrariedades, vence, mercê de trabalho insistente, os mais difficéis obstaculos e torna realisavel a almejada aspiração dos povos de tantos concelhos, já descrentes no advento d'este proficuo elemento do seu progresso.

V.ª Ex.ª foi incontestavelmente, a alma, a força consciente e pertinaz que pôde ordenar e dirigir um movimento uniforme e valioso bastante para se obter este exito extraordinario de surpreendente resultado.

Se o reconhecimento ainda é moeda de lei n'este paiz, vimos assim testemunhar e offerrecer a V.ª Ex.ª, n'esta pobre homenagem cordealmente sentida, o preito de indelevel gratidão; e, na consciencia d'um dever de justiça, memorando os relevantes serviços de V.ª Ex.ª as mais convictas saudações.

Digne-se, pois V.ª Ex.ª aceitar, com o nosso vehemente agradecimento, os protestos respeitosos da mais profunda consideração.

Ao Ill.º e Ex.º Sr. Visconde d'Assentiz.

Espinho, 31 de Dezembro de 1903.

(Seguem-se as assignaturas.)

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar — Apesar da quadra tempestuosa, de impedido inverno, que temos atravessado nos ultimos dias, o mar, apesar de muito agitado, não produziu damno sobre os predios. Por agora parece desvanecido o perigo de novas invasões.

Novos periodicos — Recebemos o primeiro numero do novo semanario *Noticias da Feira*, que n'aquelle concelho se destina a defender o programma da desidencia progressista. Vem excellentemente collaborado, sob a habil e intelligente direcção do Sr. José C. Marques d'Azevedo, distincto notario d'esta comarca. Ao novo collega apresentamos cordeaes saudações, desejando-lhe longa vida e feliz exito.

N'este concelho iniciou a sua publicação um quinzenario *A Razão*, que se apresenta modestamente a cooperar na obra de engrandecimento d'este concelho. Declara-se alheio ás contendas da politica. Agradecemos, retribuindo-a a honra da visita, com-

seguinte serão as de Grijó e de Ovar.

Monarchia Nova — E' o titulo d'um novo periodico que se publica em Lisboa e que tem por divisa *pela patria e pelo rei*. Agradecemos a honra da visita.

Em legítima defeza — Gostosamente damos publicidade á carta, que n'outro local vae inserta, do nosso distincto correlegionario de Vianna do Castello, sr. P.º M. Gil.

As columnas do nosso modesto semanario estão sempre á disposição dos correlegionarios para a legitima defeza e honroso desforço.

Caldas de S. Jorge — A Camara da Feira pôz á concurso o arrendamento por largo praso das aguas thermaes de S. Jorge a sua venda e exploração.

Noticias ferro-viarias — Garantem-nos que é caso definitivamente resolvido ficar a nova estação da companhia, Real ao sul da povoação, ao contrario dos desejos da maioria dos habitantes de Espinho, a despeito de commissões e em opposição dos interesses geraes do concelho.

A Companhia do Valle do Vouga vae, em abril proximo abrir á exploração o troço de linha comprehendido entre Oliveira d'Azemeis e Albergaria-a-Velha.

Brevemente começarão os trabalhos da linha de Castello de Paiva e ramal de S. Jorge.

O congresso municipalista

A commissão executiva do congresso recebeu, ent e outras adhesões, as das camaras municipais de Mangualde e Portimão. A primeira declara que se fará representar; a segunda aceita, em principio, o pensamento do congresso e aguarda o programma.

Theses a discutir

- 1.º—Autonomia municipal e consequente descentralisação administrativa. «Referendum» popular.
- 2.º—Municipalisação dos serviços publicos, agua, illuminação, viação, instrucção, hygiene, panificação, policiamento, assistencia, etc.
- 3.º—Federação dos municipios e estes com federação de parochias. A Patria, synthese da federação nacional.
- 4.º—Necessidades de uma lei de expropriação por utilidade publica, executada pelos municipios

Necessidade das adubações

As plantas vivem da terra, do ar e da agua; mas para que ellas nos possam dar os seus productos com abundancia, para que as colheitas possam ser remuneradas, é preciso que o lavrador auxilie quanto possivel a terra, fornecendo-lhe um supplemento de alimentação, appropriado ás necessidades das plantas a cultivar.

Sabe-se hoje que dos elementos indispensaveis á nutrição das plantas, os principaes são: o azote, o acido phosphorico, a potassa e a cal, e é hoje principio assente em agricultura, que toda a cultura empobrece o terreno em substancias mineraes e azotadas, que é indispensavel restituir-lhe sob a forma de adubações.

E' pois bem evidente a necessidade do emprego dos adubos. Basta saber-se que as culturas tiram do solo, grandes quantidades dos elementos que n'elle existiam, deixando-o muitas vezes quasi completamente esgotado, ou pelo menos consideravelmente empobrecido. Enquanto a terra contem os elementos nobres em quantidade sufficiente para satisfazer as necessidades da alimentação vegetal, as culturas apresentam-

se bem; quando porem estes elementos faltam, ou se encontram em pequenas quantidades, as culturas ressentem-se, e a produção torna-se insignificante, por vezes quasi nulla.

Se pois na terra não existissem uma porção sufficiente de alimentos para que as plantas vegetem bem, torna-se necessario supprir de qualquer modo esta deficiencia.

E' o que facilmente e em condições muito economicas se consegue pelo emprego racional dos adubos chimicos, que nos permitem restituir ao terreno o que as culturas anteriores lhe tiraram. E' uma lei de restituição que serve de base á agricultura moderna, e que attribue aos adubos e particularmente aos adubos chimicos compostos bem preparados, a grande importancia que elles hoje têm, e que os lavradores conscienciosos são unanimes em reconhecer-lhes.

Felizmente para a agricultura portugueza, o emprego dos adubos chimicos tem tomado nos ultimos annos um grande incremento; mas é para lamentar que uma grande parte dos lavradores não tenha ainda convencido de que, só por meio do emprego racional dos bons adubos poderemos conseguir resultados culturais remuneradores, e o ressurgimento da agricultura nacional, infelizmente ainda n'um estado de atrazo lamentavel.

Por hoje limitamo-nos a aconselhar aos lavradores portuguezes o emprego de adubações chimicas em artigos subsequentes, demonstrar-lhes-hemos as vantagens resultantes do emprego dos mesmos adubos.

O signatario está ao dispor dos srs. Lavradores para todos os esclarecimentos e instrucções que desejarem, dirigindo se ao mesmo por carta.

J. E. Carvalho d'Almeida

Diplomado pela Escola Nacional d'Agricultura

Director da Escola Agrícola «Conde de Suceia»

Agueda

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo fallecimento de sua filha e sobrinha Alice e se dignaram assistir ao funeral; mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntaria, veem por este meio agradecer e testemunhar a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Espinho, 14 de Março de 1903

Carolina Fins Freixo de Mágalhães.
Manuel Leal de Magalhães.
Adriano Maximo d'Olheira Ramos.

EM ESPINHO

Alugam-se boas lojas para commercio na Rua Bandeira Coelho, esquina da Avenida do Theatro n'esta praia, possuido tambem commodos para vivenda.
Para tractar—Rua de General Torres, 75—Gaya.

Typographia Peninsular

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171

Telephone, 537

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha 40 réis
Repetições 20 »

ANNUNCIOS

N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.ª—Rua Sá da Bandeira, 231
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO

para homens, senhoras e creanças

MONTENEGRO DOS SANTOS
Notario publico

Rua do Norte, 220

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias

Passo Alegre 10-1.º
N.º 40 (Em frente da Graciosa)

N.º 12 ESPINHO

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

N.º 2

RUA DO NORTE, 124-1.º

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

J. CORREIA MARQUES

RESIDENCIA:

Piano Vertical

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191
ESPINHO

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO N.º 8

RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na

N.º 13

PHOTOGRAPHIA
EVARISTO

RETRATOS
em todos os formatos
por todos os processos

ANTONIO CRUZ - ESPINHO

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.

Estações	Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.														
	1504 Tramway	18 Correio	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rápido	30 Tramway	1528 Tramway	4 Expresso	Supplement	1516 Tramway	54 Rápido	1530 Tramway	1524 Tramway	8 Correio Omnibus	1502 Tramway
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,11	8,50	9,39	12,57	2,45	—	3,33	5	5,40	7,47	8,45	12,14
Camp.ª	5,30	6,55	7,10	8,20	9	9,55	17	3,8	3,17	3,43	5,10	5,50	7,57	9,5	12,20
G. Torres	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	1,15	—	3,25	3,51	—	5,58	8,5	—	12,26
Gaya	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,19	3,9	3,29	3,54	5,21	6,3	8,11	9,19	12,33
Valladares	5,54	7,14	7,33	8,44	—	11,25	1,31	—	3,40	4,5	—	6,15	8,23	9,28	12,4
Granja	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,48	3,33	3,56	4,22	5,33	6,32	8,39	9,38	11,3
Espinho	6,27	7,39	8	9,7	9,28	10,48	1,54	3,40	4,5	4,31	5,39	6,41	8,45	9,46	11,9
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	—	4,24	4,46	—	6,58	—	—	—
Ovar	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	3,59	—	5,9	—	7,22	—	10,13	—
Vallega	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,29	—	—	—
Avanca	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,31	—	—	—
Estarr	—	8,13	—	—	—	11,49	—	4,16	—	—	—	7,49	—	10,33	—
Canellas	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	7,57	—	—	—
Cacia	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	8,5	—	—	—
Aveiro	—	8,36	—	—	—	12,16	—	4,37	—	—	—	6,14	8,17	—	10,55

(a) sabbados e vespas de pias santificados.
(b) segundas-feiras e dias seguintes aos santificados.

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESPINHO A OLIVEIRA D'AZEMEIS

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 1	Comboio n.º 3
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Espinho Praia	—	—	—	HORAS	HORAS
Espinho-Vouga	130	90	70	Partida 8,30 m.	Partida 5,00 t.
Oleiros	150	120	80	» 8,35 »	» 5,05 »
Paços de Brandão	200	160	120	» 8,50 »	» 5,19 »
S. João de Vêr.	300	240	170	» 9,11 »	» 5,38 »
Villa da Feira	390	310	230	» 9,31 »	» 5,54 »
Arrifana	490	370	270	» 9,41 »	» 6,04 »
S. João da Madeira	510	380	280	» 9,51 »	» 6,10 »
Cucujães	580	450	320	» 10,04 »	» 6,21 »
Oliveira d'Azemeis	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 6,30 »

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
Oliveira d'Azemeis	—	—	—	HORAS	HORAS
Cucujães	130	90	70	Partida 6,00 m.	Partida 1,30 «
S. João da Madeira	170	130	90	» 6,11 »	» 1,43 «
Arrifana	200	160	120	» 6,22 »	» 1,58 «
Villa da Feira	280	210	160	» 6,27 »	» 2,03 »
S. João de Vêr.	380	300	220	» 6,40 »	» 2,20 »
Paços de Brandão	490	370	270	» 6,53 »	» 2,34 »
Oleiros	550	410	300	» 7,05 »	» 2,47 »
Espinho-Vouga	660	510	360	» 7,12 »	» 2,55 »
Espinho-Praia	660	510	360	» 7,26 »	» 3,09 »
				Chegd. 7,30 »	Chegd. 3,13 »

MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Merceria, vinhos
de consumo finos e engarrafados
Bebidas alcoolicas, cervejas e gazoas, Tabacos
VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA
Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escriptorio.
Azeite das propriedades do ex.º sr. Conde da Borralha. Especialidade
em queijo da Serra e bacalhau.
2, Passo Alegre, 4, 6-67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73 N.º 1

Centro da Moda
DE
F. A. VIEIRA
ATELIER DE CHAPEUS PARA SENHORA
Dirigido pela Modista do Porto JULIA PIZARRO VIEIRA
Avenida Serpa Pinto, 232--(Junto da Photographia Evaristo)--ESPINHO

N.º 7
Vende-se
Um terreno em conta, proximo do Theatro.
Palha de 1.ª qualidade.
Uma parelha de cavallos picarosos.
Guardam-se automoveis e cavallos.
Para tratar, Alquilaria Rames
—Travessa d'Assembleia Espinho.

A Estação
Jornal illustrado de Modas para
Senhoras publicando annualmente:
24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para criancas, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cam braia ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.
O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.
12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 2000 desenhos pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie, publicam t.º ou quatro vezes mais material.
36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.
Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.
Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez
PREÇO EM TODO O REINO:
Ano 4\$000
6 mezes 2\$100
3 mezes 1\$200

FABRICA A VAPOR

— DE —

CONSERVAS ALIMENTICIAS

FERREIRA, BRANDÃO & C.^A

OVAR

FILIAL NA PRAIA DO FURADOURO

(COSTA DE ESPINHO)

N.º 19

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

N.º 20

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83--ESPINHO

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho
(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza
aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica.

Photographia Central Passelo Alegre, 7 e 9
ESPINHO

JOSÉ DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2\$500 rs
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

PADARIA CASAL RIBEIRO

59--UA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei
Manipulação esmerada com farinhas das melhores fab-
ricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario
Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar cas-
sas para os seus ex.^{mos} freguezes. Entrada franca a
qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysis de Castro

A melhor manteiga nacional, de es-
merado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Ru^a
Sá da Bandeira, 109. Merceria Ama-
rantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empre-
gados Publicos.

Lisboa—Merceria Nova Patria:
Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

RAMOS

Dentista



Avenida da Graciosa, 17
Especificos:
PÓ, PASTA, ELIXIR.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á es-
tação.

N.º 1

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de **advoca-
cia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições
publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, lega-
lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recur-
sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios.*
Orgnaisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem
como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-
ticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbu-
mentos de papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade;
recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avengas, respetiva-
mente **ao preco de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.**

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de

pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-
trial, predial, etc.;
—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as
mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições publicas, taes como:
ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos
d'instrução, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-
cia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procura-
doria.**

Primeira avença

Segunda avença

Terceira avença

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisit

FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS
BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao
Passelo Alegre).
N.º 17

ARMAZEM

DE

LOUÇA CARVÃO, E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro
ESPINHO